

**ESTADO NUTRICIONAL PRÉ-GESTACIONAL E GANHO DE PESO EXCESSIVO
NA GRAVIDEZ EM USUÁRIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

**BOUFLEUR, J.[1]; FROSSARD, I. B.[1]; VILELA, N. C. S.[1]; ANGELIN, K.[1];
MAFFINI, S. M[2]; RABELLO. R. S.[2]; DETONI, P. P. [2]; GINAR-SILVA, S.[2]**

O ganho de peso adequado na gestação é fundamental para a saúde materno-fetal e para a redução de complicações obstétricas, como diabetes e hipertensão, e neonatais, como macrossomia e hipoglicemias. Entre os fatores que influenciam esse processo, o estado nutricional pré-gestacional exerce papel relevante no ganho de peso gestacional (GPG) excessivo. Nessa perspectiva, objetivou-se descrever a prevalência de GPG excessivo e avaliar a relação com o Índice de Massa Corporal (IMC) pré-gestacional. Trata-se de um estudo transversal, realizado de dezembro de 2022 a dezembro de 2024, com usuárias do sistema único de saúde. Foram consideradas elegíveis mulheres com idade igual ou superior a 18 anos, e filhos de até 2 anos em acompanhamento de puericultura em cinco Unidades Básicas de Saúde de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Após aprovação ética (nº 3.219.633), as participantes foram entrevistadas por acadêmicos de medicina previamente treinados. O desfecho analisado foi o GPG excessivo, calculado pela diferença entre peso final e inicial autorreferido e com as classificações de limite de ganho ponderal estabelecidas a partir das recomendações brasileiras publicadas em 2022. As variáveis independentes incluíram idade, cor da pele, escolaridade, renda, situação conjugal e estado nutricional pré-gestacional. A prevalência de GPG excessivo foi apresentada com intervalo de confiança de 95% (IC95) e distribuída segundo as categorias do IMC pré-gestacional (teste qui-quadrado, erro alfa de 5%). A amostra incluiu 341 mulheres, predominando aquelas de 18 a 29 anos (73,0%), cor branca (52,5%), ensino médio completo (39,4%), renda per capita inferior a 1 salário-mínimo (89,7%) e com cônjuge (74,8%). Quanto ao estado nutricional, 38,4% eram eutróficas e 61,6% apresentavam baixo peso, sobre peso ou obesidade. A prevalência de GPG excessivo foi de 60% (IC95 54–66), mais alta nas mulheres com inadequação nutricional pré-gestacional (65,1%; p = 0,028) em comparação às eutróficas (51,9%). A elevada prevalência de GPG excessivo, principalmente entre mulheres com estado

[1] Jéssica Boufleur. Discente do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo. jessicaboufleur@outlook.com

[1] Isabel Benevides Frossard. Discente do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo. isabel.frossard@estudante.uffs.edu.br

[1] Natasha Cecilia Silva Vilela. Discente do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo. natahsa.vilela@estudante.uffs.edu.br

[1] Ketlin Angelin. Discente do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo. ketlin.angelin@estudante.uffs.edu.br

[2] Susan Marie Maffini. Docente do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo. susan.maffini@uffs.edu.br

[2] Renata dos Santos Rabello. Doutora, docente do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo. renata.rabello@uffs.edu.br

[2] Priscila Pavan Detoni. Doutora, docente do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo. priscila.detoni@uffs.edu.br

[2] Shana Ginar-Silva. Doutora, docente do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo. shana.silva@uffs.edu.br

nutricional inadequado antes da gestação, reforça a necessidade de ações na Atenção Primária voltadas ao rastreamento nutricional, planejamento reprodutivo e promoção de hábitos saudáveis desde o período pré-concepcional para promover uma gestação saudável.

Palavras-chave: Ganho de peso gestacional; IMC pré-gestacional; Saúde materna.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Origem: Pesquisa

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Projeto contemplado com bolsa de Iniciação científica FAPERGS - EDITAL N 153/GR/UFFS/2024, com fomento da UFFS adquirido via edital N 154/GR/UFFS/2024

Aspectos Éticos: Parecer de aprovação ética da pesquisa nº 3.219.633

[1] Jéssica Boufleur. Discente do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo. jessicaboufleur@outlook.com

[1] Isabel Benevides Frossard. Discente do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo. isabel.frossard@estudante.uffs.edu.br

[1] Natasha Cecilia Silva Vilela. Discente do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo. natahsa.vilela@estudante.uffs.edu.br

[1] Ketlin Angelin. Discente do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo. ketlin.angelin@estudante.uffs.edu.br

[2] Susan Marie Maffini. Docente do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo. susan.maffini@uffs.edu.br

[2] Renata dos Santos Rabello. Doutora, docente do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo. renata.rabello@uffs.edu.br

[2] Priscila Pavan Detoni. Doutora, docente do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo. priscila.detoni@uffs.edu.br

[2] Shana Ginar-Silva. Doutora, docente do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo. shana.silva@uffs.edu.br